

TIÃO BENGALA – Esse foi o cara!

Tião Bengala era o apelido carinhoso de um moço humilde, simplório de nome Sebastião Costa e que estava sempre com um pedaço de pau para sua autodefesa, daí o apelido, e que gostava muito de viver na zona rural, mais propriamente dito no sítio de seus pais que o deixou órfão logo cedo, juntamente com uma irmã de nome Helena mais velha, e que tinha responsabilidade sobre o comando da casa e da educação do Tião. Os dois plantavam legumes, verduras e alguns cereais e criavam alguns animais do tipo: porcos, galinhas, cabras e algumas vaquinhas e nos finais de semana levavam a produção para serem vendidos na feira livre da cidade para ter algum dinheiro para compra de óleo, sal, açúcar, e mais alguma coisa para o dia-a-dia. O sítio se localizava num vale bucólico florido com Ipês, Flamboaiãs, Quaresmeiras e outras variedades que embelezavam aquela região. O percurso do sítio até o centro da cidade não era muito longe, mais ou menos doze quilômetros e Tião fazia rotineiramente esse percurso ou de bicicleta toda equipada, inclusive com farol a dínamo para viagens noturnas ou a cavalo, uma mula picaço (patas brancas com uma estrela, também branca, na testa) de nome princesa.

Como fazia habitualmente, naquele dia não foi diferente, ambos chegaram, após longas horas de labuta e de um banho na cachoeira de água cristalina, fresquinha e convidativa. Enquanto Helena preparava o jantar, Tião pegava sua violinha e dedilhava algumas modinhas que ouvia e decorava nos circos da região e também de sua autoria, sempre acompanhado de um cigarrinho de palha com fumo de rolo – Arapiraca ou Tietê, e uma cachacinha das boas, de alambique da região. Mas, o destino foi cruel com Tião; durante o dia Helena foi picado por algum bicho desconhecido e não deu “bola” para fato. Acontece que durante a noite, Helena teve convulsões e não houve tempo de levá-la para a cidade à procura de recursos médicos e Helena acabou falecendo. Helena foi sepultada no cemitério São João Batista e todas as semanas Tião ia acender uma vela e fazer orações para que Helena descansasse em paz. Tião, coitado, se sentiu desolado, sem um rumo para seguir. Gozando de boa saúde, nos seus vinte e poucos anos e tendo que enfrentar a barreiras do cotidiano. Certo dia Tião amanheceu disposto a arranjar uma companheira. Como era sábado, ele preparou alguma coisa na sua carrocinha conduzida por uma mulinha baia de nome Bolívia, coisa do tipo: Abóbora, Milho, Mandioca, Batata doce, algumas galinhas e até uns pedaços de carne de porco e se programou ir domingo pela

manhã à feira, vender sua produção, indo antes à missa fazer seus agradecimentos e pedir a proteção do seu Santo Protetor – São Sebastião. Problema: quem ficaria cuidando da sua barraca enquanto ele fazia suas devoções? Luz no fim do túnel: Como Tião já flertava com uma menina da cidade, de nome Rosa Maria, e que já conhecia o sistema da zona rural, não foi difícil para ambos se declararem, e assim aconteceu. Após vários dias de encontros, tanto Tião como Rosinha, como era chamada carinhosamente, estavam apaixonados e se declararam amor eterno. Rosinha, uma moça muito bonita, jambo, simpática, vaidosa, cabelos encaracolados longos, olhos do tipo jabuticaba e sempre com aquele sorriso agradável. Parecia até que um foi feito para outro. Combinavam-se muito bem. Depois de vários encontros, marcaram casamento para o dia vinte e cinco de janeiro do ano seguinte, justamente dia de São Sebastião, seu protetor. O casamento, numa noite enluarada, muito animado, com vários convidados e até parentes distantes estavam presentes. Fartura de comida, de sucos de frutas variadas da região, foguetório, arrasta-pé com sanfoneiro, violão e pandeiro animava aquela festança até tarde da noite. Após todos irem embora o casal teve uns momentos de descanso. Aproveitaram para fazer a lua de mel na própria casinha. Tudo voltou à rotina nos dias seguintes. A esperança de ambos era ter um montão de filhos para alegrar aquele ambiente um tanto triste, por falta de criança. Depois de muitas tentativas, muitas promessas à São Sebastião, Rosinha não conseguia engravidar-se. O tempo foi passando e nada da cegonha aparecer. Tião e Rosinha, já chateados com a situação, resolveram procurar um médico na cidade, e assim, o fizeram; Procuraram o Doutor Maluf, médico ginecologista com especialidade em urologia, muito capacitado profissionalmente e com bagagem para diagnosticar as mais diferente situações. Exames feitos e o resultado surpreenderam a todos. Tião foi acometido de uma virose na infância, mais propriamente dito uma caxumba que incubou, descendo para os testículos tornando-o estéril. Como a família era muito unida, muito religiosa, não abalou a situação. Depois de muitas idas à Igreja e ajuda de São Sebastião, apareceu uma família que tinha um filho recém-nascido e que não tinha condições de criar aquela criatura do sexo masculino, mais parecido com um anjinho por causa de seus cabelos encaracolados. Contatos foram feitos judicialmente e Tião e Rosinha adotaram essa criança que completou a felicidade do casal. Como o tempo passa para todos, para o casal também não foi diferente. Tião e Rosinha deram do melhor para aquela criança que no batismo recebeu o nome de Sebastião Costa

Junior. Mais tarde, Tião Junior, como ficou conhecido, rapaz boníssimo, bonito, forte e sempre alegre e com a ajuda do Pai conseguiu estudar e se formar em agronomia, dando assistência aos agricultores da região e trabalhando numa cooperativa da cidade conseguiu ter recursos para montar uma família dar guarida à seus Pais e dar também um neto, com nome de Sebastião Neto e uma neta com o nome de Sebastiana Helena, que foram a alegria no seio daquela família bem estruturada e abençoada por Deus e por São Sebastião que sempre esteve presente na vida deles. Como toda estória tem um final feliz, a deles não foi diferente. Viveram felizes para sempre na zona rural, na zona urbana, sempre rodeados de bons amigos e sempre unidos com a comunidade religiosa do município, ajudando nas festas, colaborando com as quermesses e sempre tendo um convite ou para batizado ou para casamento.